

Introdução

1. Delimitação do tema

Esta tese tem por temática a verificação, apresentação e demonstração da relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, duas passagens do Antigo Testamento que abordam o culto ao bezerro de ouro.

2. Abordagem do tema

A pesquisa é consequência de um estudo inicial sobre a relação de simetria existente entre os textos bíblicos, e, posteriormente, sobre a relação intertextual aplicada à Bíblia.

Nesse estudo sobre a intertextualidade aplicada aos textos bíblicos, a passagem de 1 Rs 12,26-33 chamou atenção por sua semelhança, a princípio temática, com Ex 32,1-6.¹ Enquanto o texto de 1 Rs 12,26-33 narra que, logo após o cisma monárquico israelita e a ascensão de Jeroboão ao trono, este, por medo de ter seus compatriotas descendo à Judá para participar de festas em Jerusalém, resolve instituir o culto ao bezerro de ouro, colocando um bezerro em Dã e Betel, chamando o povo para adorar os “deuses que os fizeram subir da terra do Egito” numa cerimônia festiva, com sacrifícios e danças, o texto de Ex 32,1-6 narra que, após 40 dias da subida de Moisés ao topo do Sinai, o povo se impacienta com a demora, achando, inclusive, que Moisés houvesse morrido, e pede que Arão lhes faça uma divindade que os guie pelo deserto. A fim de acalmar os ânimos, Arão manda que sejam recolhidas as jóias do povo e molda um bezerro de ouro. Com o

¹ Cf. ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquia*, vol. 1. Madrid: Editorial Trotta, 1999, p.258; DONNER, Herbert. *A História de Israel e dos Povos Vizinhos*, vol. 2. Petrópolis: Vozes, 1997, p.282-283; PFEIFFER, Charles F. *The Divided Kingdon*. Michigan: Backer Book House, 1967, p.17-18; SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p.166; MERRILL, Eugene H. *História de Israel no Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.335-347; PIXLEY, Jorge. *A História de Israel a partir dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 2002, p.39; PIXLEY, Jorge. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1987, p.165.

bezerro pronto, o povo passa a adorar “os deuses que os fizeram subir da terra do Egito” em uma cerimônia festiva, com muito riso e dança.

O interesse pela relação intertextual entre as passagens cresceu na medida em que se constatou que:

a) Os estudiosos de Êxodo e Reis atestam tanto a existência de similaridades superficiais quanto elaboradas entre os textos, sendo apenas uma similaridade superficial apontada entre as passagens: a mesma frase para caracterizar o bezerro como o libertador de Israel – “Eis aqui, ó Israel, os teus deuses, que te fizeram subir da terra do Egito” (Ex 32,4 e 1 Rs 12,28).² Quanto às similaridades elaboradas, destacam-se as apontadas por Aberbach e Smolar: (1) Tanto Arão como Jeroboão fizeram bezerros de ouro por vontade de outras pessoas: Arão, atendendo a um clamor popular e Jeroboão, atendendo aos seus conselheiros; (2) Tanto Arão como Jeroboão construíram um altar para o bezerro (Arão, aos pés do Sinai, e Jeroboão, em Betel e Dã); (3) Arão e Jeroboão exerceram função sacerdotal oferecendo sacrifícios aos seus respectivos bezerros (cf. Ex 32,6 e 1 Rs 12,32); (4) Ambos os episódios são considerados apóstatas, idólatras ou condenados na literatura bíblica.³

² Cf. em PFEIFFER, Robert. Images of Yahweh. *JBL*, n.40, 1926, p.215-216; NOTH, Martin. *Exodus – Commentary*. London: SCM Press, 1962, p.246-248; HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*. Vanderbilt: Oliphants, 1971, p.301-303; CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*. Jerusalem: Magnes – Hebrew University, 1974, p.408-409; CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus – A Critical, Theological Commentary*. Philadelphia: The Westminster Press, 1974, p.559-560 e DURHAM, John I. *Word Biblical Commentary - Vol. 3 – Exodus*. Texas: Word Books, 1987, p.420-421; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*. São Paulo: Ave Maria, 2002, p.169; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament – The books of the kings*. Michigan: WM. B. Eerdmans Publishing Co, 1950, p.198; MONTGOMERY, James A. *A Critical and Exegetical Commentary on The Books of Kings*. Edinburgh: T&T Clark, 1960, p.255; NOTH, Martin. *The History of Israel*. London: Adam & Charles Black, 1960, p. 232; GRAY, John. *I & II Kings – A commentary*. London: SCM Press, 1964, p.291; HERRMANN, Siegfried. *A History of Israel in Old Testament Times*. Philadelphia: Fortress Press, 1973, p.194-195; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary – 1 e 2 Kings*, vol. 1. Michigan: WM.B. Eerdmans Publishing Co., 1984, p.259; ASURMENDI RUIZ, Jesús María. En Torno del Becerro de Oro. *Estúdios Bíblicos*, vol. XLVIII, cad. 3, Madrid, 1990, p.293-297; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquia – vol. 1*. Madrid: Editorial Trotta, 1992, p.269-270; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*. Massachusetts: Hendrickson Publishers: 1995, p. 110; PAKKALA, Juha. Jeroboam’s Sin and Bethel in 1 Kings 12,25-33. *BN*, n.112, 2002, p.86.

³ ABERBACH, Moses & SMOLAR, Leivy. Aron, Jeroboam and the Golden Calves. *JBL*, vol. 86, n. 2, 1967, pp. 129-134. Nesse artigo, os autores apresentam outras semelhanças entre Ex 32,7-34,28 e 1 Rs 13-14: (1) Os levitas aparecem relacionados aos bezerros (em Ex 32,26-29 eles funcionam como oponentes e em 1 Rs 12,31 e 13,33 são colocados como ministros do bezerro); (2) Apesar de tanto Arão como Jeroboão terem feito coisas nefastas aos olhos de YHWH, ambos tiveram mortes naturais e serenas (cf. Nm 33,38 e 1 Rs 14,20); (3) Em ambos os episódios, interseções foram feitas em favor dos “pecadores” (cf. Ex 32,11; Dt 9,20 e 1 Rs 13,6); (7) Existe uma conexão verbal entre a destruição dos altares de Jeroboão (cf. 1 Rs 13,2) e a “purificação”

b) Apesar das similaridades superficiais e elaboradas já apontadas acima, podem ser notadas outras semelhanças existentes na superfície dos textos, como outros paralelos temáticos, além de novas similaridades léxicas, de personagens e de motivos teológicos que ainda não foram apresentadas pelos comentaristas.

c) A maior parte da bibliografia atualmente disponível sobre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 tem um enfoque devocional e pastoral,⁴ sendo que muitas publicações apresentam apenas breves comentários sobre os textos. Destaca-se que as obras pontuam uma mesma teologia: ambos são textos que tratam de uma apostasia religiosa.

Diante disso, a relevância deste trabalho e do seu tema encontra-se tanto ligada ao campo da teoria literária quanto à área teológica, pois:

a) Procura apresentar uma sistematização do conceito e da prática da intertextualidade utilizada pelos estudiosos do Antigo Testamento. Atualmente, a prática da intertextualidade por tais estudiosos não conjuga os avanços da teoria

feita pelos Levitas (cf. Ex 32,26-29); (4) A mesma forma de destruição acometeu o bezerro feito por Arão (cf. Ex 32,20) e os altares de Jeroboão em Betel e Dã (cf. 2 Rs 23,15); todos foram queimados e o solo virou uma fina poeira; (5) YHWH a mesma punição é dada aos adoradores do bezerro e a Jeroboão (cf. Ex 32,35 e 2 Cr 13,20); (10) Os filhos de Arão e Jeroboão têm os mesmos nomes: Nadab e Abihu (cf. Ex 6,23; Nm 3,2; 26,60; 1 Rs 14,1.20 e 15,25); (6) Os filhos de Arão e Jeroboão tiveram as mesmas mortes, que serviram para glória de YHWH (cf. 1 Rs 14,3).

⁴ Cf em: BEERS, V. Gilbert. *The Book of Life Volume 3: Exodus from Bondage. Moses Leads His People out of Egypt*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing Company, 1980; GRISHAVER, Joel Lurie. *Bible People Book Two: Exodus to Deuteronomy*. New Jersey: ARE Publishing, 1990; RALPH, Margaret Nutting. *Discovering Old Testament Origins: The Books of Genesis, Exodus and Samuel*. New York and Mahwah: Paulist Press, 1992; BINZ, Stephen J. *The God of Freedom and Life: A Commentary on the Book of Exodus*. Collegeville: Liturgical Press, 1993; TRENCHARD, Ernesto H. *El Libro de Exodo*. Madrid: Editorial Portavoz, 1994; ASHBY, Godfrey. *Go Out and Meet God: A Commentary on the Book of Exodus*. Michigan: Eerdmans Pub. Co, 1998; SCHOVILLE, Keith. *Exodus and Leviticus (Genesis to Revelation Book 2)*. Nashville: Abingdon Press, 1998; GROSSMAN, David. *The Second Book of Moses, Called Exodus: Authorized King James Version*. New York: Grove Press, 1999; ORTBERG, John; HARNEY, Kevin; HARNEY, Sherry. *Exodus: Journey Toward God*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1999; REAPSOME, James. *Exodus*. Illinois: Inter Varsiti Press, 2000; STEINBERG, Joseph. *Exodus (Book by book)*. England: Authentic Lifestyle, 2004 e PAUL, Jim P. *Timely Lessons from the Book of Exodus*. Port Colborne: Gospel Folio Press, 2006; TRAYLOR, John. *1 And 2 Kings, 2 Chronicles*. Nashville: Broadman Press, 1981; DILDAY, Russell H. *Communicator's Commentary: 1, 2 Kings (Communicator's Commentary OT)*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1987; HOBBS, T. R. *1, 2 Kings (Word Biblical Themes)*. Texas: Word Books Publisher, 1989; VOS, Howard F. *1, 2 Kings (Bible Study Commentary Series)*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing Company, 1989; SWANSTON, Hamis; BRIGHT, Laurence. *Histories I: Judges, 1 and 2 Samuel, 1 and 2 Kings, Ruth (Scripture Discussion Commentary)*. Chicago, Illinois: Acta Pubns, 1996; KAY Arthur, Brad Bird. *Come Walk in My Ways: 1 And 2 Kings with 2 Chronicles (The International Inductive Study Series)*. Oregon: Harvest House Publishers, 1997; BRITT, Charles R. *1 and 2 Kings, 1 and 2 Chronicles*. Nashville: Abingdon Press, 1997; SNIDER, Joseph. *Receiving or Refusing Gods Glory: A Study of 1, 2 Kings and 2 Chronicles*. Nashville: Thomas Nelson Inc, 1998.

literária com a metodologia exegética, fundamental para a verificação, a apresentação e a demonstração das possíveis relações intertextuais.

b) Visa uma nova forma de se perceber e classificar as relações intertextuais entre passagens bíblicas, que fará uso de uma acurada exegese dos textos e da apresentação de semelhanças e diferenças de temas, personagens, palavras, expressões, sequência narrativa, conceitos e motivos teológicos e a verificação da presença da epígrafe, citação, alusão, referência, paráfrase, paródia, ironia e pastiche entre as passagens.

c) Pretende oferecer um aprofundamento da compreensão dos textos de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, conjugando a análise semântica com a análise narrativa, valorizando a forma final do texto bem como as suas nuances literárias, suprimindo uma carência no estudo desses textos.

3. Objetivo

Este trabalho tem dois objetivos: (1) verificar a existência das várias relações intertextuais entre as passagens de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33⁵ e (2) apresentar e demonstrar como se manifesta essa intertextualidade.

Destaca-se que não é objetivo desta tese apontar: (1) quem produziu as relações intertextuais, quando, onde e em qual contexto histórico surgiram as relações intertextuais; (2) investigar a origem e o contexto dos textos de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33; (3) investigar sobre a importância e a dependência de um texto em relação ao outro; (4) investigar questões relativas à composição, redação e teologia da Torah ou da Obra História Deuteronomista. Respostas para estas questões demandam estudos posteriores à verificação, apresentação e demonstração da relação intertextual.

4. Hipóteses

Partindo da constatação de que Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 são passagens protagonizadas por líderes importantes da historiografia israelita, Arão e Jeroboão, e que se situam em contextos cúlticos, esta tese tem a seguinte hipótese: As

⁵ Esse trabalho se propõe a verificar que existem relações intertextuais mais amplas do que as apontadas por alguns estudiosos. Cf. notas 2 e 3 desta parte.

passagens de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 apresentam uma mesma estrutura narrativa dentro da qual encontram-se as seguintes relações intertextuais: (1) de grau máximo, com a presença de citação de um texto em outro; e (2) de grau médio, com a presença de paralelos de temas, personagens, espaço narrativo e semelhanças a nível textual.

5. Fundamentos Metodológicos

Esta tese fará uso do método sincrônico da análise narrativa,⁶ considerando os textos de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 na sua forma final bem como os elementos que estes apresentam em si mesmos.

A necessidade de trabalhar com o método sincrônico da análise narrativa existe porque a verificação, a apresentação e a demonstração das relações intertextuais precisam considerar o texto na sua forma final. Em outras palavras, é necessário partir da forma final dos textos para se poder verificar, apresentar e demonstrar as relações intertextuais existentes.⁷

Para verificar, apresentar e demonstrar a intertextualidade entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, a tese está construída de cinco partes. Na parte 2, “A intertextualidade na teoria literária e nos estudos bíblicos”, apresentará a definição de intertextualidade, descrevendo quais são suas formas, graus e manifestações e, finalizando, será analisado como a intertextualidade tem sido conceituada e utilizada pelos estudiosos do Antigo Testamento.

⁶ A análise narrativa será baseada na obra de SKA, Jean Louis. *Our Fathers have Told Us – Introduction to the Analysis of Hebrew Narratives* (Subsidia Biblica 13). Roma: Pontifical Institute, 1990. Entretanto, será enriquecida com as obras: ALTER, Robert. *The Art of Biblical Narrative*. New York: Basic Books, 1981; GANCHO, Cândida Vilarés. *Como Analisar Narrativas*. São Paulo: Ática, 2004; JUNIOR, Benjamin Abdalla. *Introdução a Análise Narrativa*. São Paulo: Scipinone, 1995; LEITE, Lígia Chiappine Moraes. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 1989; REUTER, Yves. *A Análise Narrativa – O Texto, a Ficção e a Narração*. Rio de Janeiro: Difel, 1987; SKA, Jean Louis. Sincronia: A Análise Narrativa. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord). *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1994, pp.123-148.

⁷ Uma análise intertextual é feita em duas etapas e com duas abordagens diferentes. Na primeira etapa, utilizando um método sincrônico, se verifica, apresenta e demonstra haver relações intertextuais entre os textos. Na segunda etapa, com as intertextualidades verificadas e apontadas, utiliza-se um método diacrônico e se investiga: quem produziu as relações intertextuais, quando, onde e em qual contexto histórico surgiram; a origem e o contexto dos textos, a importância e a dependência de um texto em relação ao outro e as questões relativas a sua composição, redação e teologia dos textos. Assim, a análise intertextual parte da sincronia (análise do texto final) para a diacronia, a fim de responder questões complementares à verificação da existência de intertextualidades. Esta tese se limitará à primeira etapa da análise intertextual.

Na parte 3, “A análise do texto de Êxodo 32,1-6”, e na parte 4, “A análise do texto de 1 Reis 12,26-33”, serão apresentadas análises narrativas e exegéticas de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, respectivamente.

Concluindo a pesquisa, na parte 5, “As relações intertextuais entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33”, apresenta-se o confronto entre os textos a partir dos critérios de intertextualidade apresentados na parte 2, “A intertextualidade na teoria literária e nos estudos bíblicos”, apontando as respectivas relações de intertextualidade entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, tanto a partir da apresentação de semelhanças e diferenças de temas, enredos, personagens, palavras, sequência narrativa, conceitos e motivos teológicos, como será verificada a presença de epígrafe, citação, alusão, referência, paráfrase, paródia, ironia e pastiche.

6. Contribuições

Este tese espera contribuir tanto no aprofundamento exegético das passagens quanto no aprofundamento do estudo das relações intertextuais aplicadas aos textos bíblicos, preenchendo duas lacunas: (1) verificar e analisar novas relações intertextuais específicas entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33; e (2) propor tanto uma clara conceituação de intertextualidade quanto apresentar os critérios de classificação de suas manifestações.